



ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS REDAÇÕES DE ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRECONCEITO DE RAÇA NA TV

Luis Eduardo Pina Lima¹

Genilma Dantas Andrade²

RESUMO

A discriminação racial apresentada nas redações dos alunos de uma escola particular do ensino fundamental da cidade de Aracaju/Se constitui-se no objeto do presente artigo. Solicitou-se aos alunos que observassem a presença de elementos discriminatórios e/ou preconceituosos nas telenovelas exibidas no horário nobre da Rede Globo de televisão e relatassem tais observações em forma de redação dissertativa. Os dados foram categorizados com base na teoria da análise de conteúdo que atendeu ao seguinte questionamento: *De que modo* os alunos opinavam sobre o referido tema. De acordo com as opiniões emitidas levantaram-se os seguintes temas: personagens negros e sua relação com a audiência, exemplo de cenas consideradas discriminatórias e opiniões pessoais sobre o assunto. Percebeu-se que os alunos estão atentos ao papel disseminador que a mídia tem exercido com relação à discriminação racial.

PALAVRAS-CHAVE: Discriminação racial. Redação. Telenovelas.

ABSTRACT

Racial discrimination in newsrooms presented the students of a private school elementary school in the city of Aracaju constitutes the object of this article. We asked students to observe the presence of discriminatory elements and / or prejudiced in soap operas shown on primetime TV Globo and they reported such observations in the form of essay writing. Data were categorized based on the theory of content analysis that answered the following question: How do students opined on that subject. According to the opinions raised the following issues: understanding racial concept, black characters and their relationship with the audience, such scenes as discriminatory and personal opinions on the subject. We conclude that students are aware of the role that the media has disseminator exercised with respect to racial discrimination.

KEY WORDS: Discrimination racial. Writing. Telenovelas.

¹ Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe, mestrando do Programa de Desenvolvimento em Meio Ambiente/UFS, membro do grupo de pesquisa SEMINALIS. E-mail:

² Graduada em Letras Português/Francês pela UFS e professora de português e redação. E-mail: gda0512@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem conquistado importantes resultados na ampliação do acesso aos direitos fundamentais e ao exercício da cidadania. Contudo há, ainda, imensos desafios a vencer, quer do ponto de vista objetivo, como a ampliação do acesso à educação básica. Nesse sentido, a discriminação racial é produzida e reproduzida em todos os espaços da vida social brasileira. A escola é um deles.

Diante do exposto, destaca-se o papel estruturante que adquirem as ações que promovem a discussão desses temas, motivando a reflexão individual e coletiva e contribuindo para a superação e eliminação de qualquer tratamento preconceituoso. Ações educacionais no campo da formação de profissionais, como o curso Gestão de Políticas Públicas com foco em Gênero e Raça, são fundamentais para ampliar a compreensão e fortalecer a ação de combate à discriminação e ao preconceito.

Percebemos ainda que a mídia tem também um papel fundamental relativo a essa questão, pois a televisão, além de ser um instrumento de socialização, é também um veículo que promove a discriminação e a disseminação de preconceitos; os quais comumente são reproduzidos no ambiente escolar. Nesse sentido, a televisão tem produzido nas pessoas um processo de desumanização, motivado por uma forte influência de seu discurso unilateral, que não permite debate ou qualquer tipo de defesa.

O objetivo deste artigo é analisar a percepção sobre a questão étnico-racial nas telenovelas a partir das redações escritas pelos alunos do 6º ao 9º anos da Escola Parque de Sergipe³. Diante disso, lançou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais são as ideias que esses alunos apreenderam sobre o tema proposto, nas telenovelas observadas

³ Escola privada de ensino básico, localizada à Rua Pedro Paes Azevedo, 575 - Salgado Filho Aracaju – SE.

2 METODOLOGIA

O modelo metodológico utilizado para realização desta pesquisa foi o qualitativo, de tipo descritivo e exploratório. Inicialmente foi proposto pela professora de redação que, durante um período de uma semana, os referidos alunos observassem as telenovelas veiculadas na Rede Globo e, mediante suas próprias escolhas, dissertassem, posteriormente, sobre os aspectos de discriminação racial que eles encontraram por ocasião da referida assistência.

Foram analisados os conteúdos de 17 (dezessete) redações de alunos de ensino fundamental matriculados entre o 7º ao 9º ano, compreendendo idades entre 10 e 14 anos. Justifica-se que esta seleção foi feita obedecendo unicamente à delimitação das turmas que a pesquisadora ensinava na escola em questão, constituindo-se desta forma a amostra da pesquisa.

A coleta dos dados se deu de forma aleatória. No 7º ano foram recolhidas 5 redações (3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino), no 8º ano foram recolhidas 10 redações (4 do sexo masculino e 6 do sexo feminino) e no 9º ano foram recolhidas 2 redações (1 do sexo masculino e 1 do sexo feminino).

Percebeu-se preliminarmente que os alunos apresentam uma postura crítica e questionadora com relação à discriminação racial apresentada nas telenovelas.

3 O PAPEL DOS PROFESSORES NA VALORIZAÇÃO DA DIFERENÇA

Espera-se que professoras, professores e demais profissionais da educação fortaleçam o papel que exercem de promotores/as da cultura de respeito à garantia dos direitos humanos, da equidade étnico-racial, de gênero e da valorização da diversidade, contribuindo para que a escola não seja um instrumento da reprodução de preconceitos, mas seja espaço de promoção e valorização das diversidades que enriquecem a sociedade brasileira.

A proposta desta pesquisa foi, no primeiro momento, realizada pela professora de redação da Escola Parque de Sergipe, reforçando o papel da escola como elemento transformador. Compreende-se, que tais ações não devem se limitar a esfera dos poderes públicos, mas, além disso, devem envolver as escolas públicas e privadas, as empresas e a sociedade civil de maneira generalizada.

No segundo momento, solicitou-se dos alunos que comunicassem em sala de aula as anotações que obtiveram a respeito das observações realizadas. A comunicação oral individual de cada um dos alunos foi apresentada em sala no horário da aula de redação. O debate sobre as comunicações apresentadas foi realizado também em sala de aula, envolvendo a participação de todo o grupo presente.

Em seguida as redações foram entregues a professora que analisou o conteúdo sobre discriminação racial apresentado nos textos produzidos. Tendo em vista o *modo como* estes alunos perceberam a referida categoria. Assim sendo, tomou-se como base para a análise dos dados, a compreensão de Beccari (1991), que define discriminação como denominação atribuída a uma ação ou omissão violadora do direito das pessoas com base em critérios injustificados e injustos tais como: raça, sexo, idade, crença, opção religiosa e/ou nacionalidade. Portanto, o preconceito de raça constitui-se em uma forma de discriminação.

4 AS TELENÓVELAS COMO FERRAMENTAS DISSIMINADORAS DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Ferrés (2000) defende a ideia que prevalece no mundo contemporâneo um tipo de sociedade ligada essencialmente ao espetáculo. Nesse sentido, cabe aos educadores colocarem em jogo o conhecimento produzido pela mídia, apontando possibilidades históricas de novos rumos das transformações sociais.

Junqueira (2004) afirma que as telenovelas apresentam encenações de relações sociais, sobretudo no âmbito privado, na família e nas relações amorosas. A construção das tramas e das personagens e a evolução das narrativas permitem entrever o consenso sobre a lógica e o valor das características pessoais e das relações sociais. Nas novelas estão representadas as nossas crenças e nossos valores sociais ligados à ordem social, à hierarquia e ao direito social, como também os valores de exclusão e de participação social.

De igual modo, Barbero (2001) afirma que o sentido dado à mensagem pela telenovela não pode ser conhecido antes que, a partir de sua exposição a ela, os telespectadores produzam um discurso relacionando-a à experiência cotidiana. O fenômeno mais importante ligado à telenovela é a sua repercussão na vida social a partir da prática de “falar da telenovela” que é, hoje, comprovadamente um ritual cotidiano no Brasil.

De fato, percebe-se que, por vezes, fala-se muito mais das telenovelas do que se as assistem. Essas falas constituem uma riquíssima fonte de dados para entender a discriminação na imagem que se faz das pessoas e das relações e na emoção e nos sentimentos ligados a elas, justamente porque se baseiam fortemente nas experiências pessoais e grupais da vida cotidiana.

Além disso, quando o telespectador julga as personagens deixa vir à tona sentimentos e ideias que nem sempre seriam confessados em sua opinião declarada sobre pessoas e relações reais. Dessa forma, justifica-se a escolha feita deste tema, partindo da premissa básica que as ideias reproduzidas nas redações feitas pelos sujeitos desta pesquisa tornam-se mais relevantes do que as próprias representações televisivas.

Santos e Lopes (2010) afirmam que os cidadãos brasileiros, crianças, jovens e adultos, sem dúvida têm a tendência de assimilar a invisibilidade dos negros na mídia ou a sua representação de subalternos e resignados com os preconceitos e discriminações contra os mesmos, porque fomos e continuamos sendo socializados por meio de cenas televisivas discriminatórias contra os negros sem reação deles. Nesse sentido, somos induzidos ao convívio com a discriminação e a desigualdade raciais sem reagirmos contra isso, pensando que se trata de algo normal, que corresponde à regra a ser respeitada.

Em suma, a incorporação do debate de raça na formação de professores/as que trabalham com crianças e jovens é o caminho mais consistente e promissor para um mundo sem intolerância, mais plural e democrático.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise do material coletado se fez uso da análise de conteúdo que se constitui numa metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais.

Provavelmente haverá muitas formas de categorizar possíveis objetivos de pesquisas realizadas utilizando análise de conteúdo. Entretanto, historicamente estes têm sido definidos em seis categorias, levando em consideração os aspectos intrínsecos da matéria-prima desta análise do contexto a que as pesquisas se referem e das inferências pretendidas. Segundo Moraes (1999), essa classificação caracteriza a comunicação a partir de seis questões: 1- *Quem fala* 2- *Para dizer o quê* 3- *A quem* 4- *De que modo* 5- *Com que finalidade* 6- *Com que resultados* Utilizando esta definição pode-se categorizar a análise do conteúdo de acordo com a orientação que toma em relação a estas seis questões. No entanto, neste artigo, utilizamos só uma destas categorias, qual seja: *de que modo* os alunos observam as discriminações de raças nos programas televisivos, para que se possa compreender a percepção deles sobre o referido tema.

No tocante à discussão dos resultados, chamaremos cada um dos sujeitos de S, de maneira que teremos uma amplitude de análise que vai de S1 a S17, já que foram 17 (dezessete) as redações entregues espontaneamente à professora. Para esse fim, quatro temas emergiram das dissertações e foram levadas em consideração para efeito de análise dos resultados: 1º) entendimento sobre o conceito de discriminação racial, 2º) personagens negros e sua relação com a audiência, 3º) exemplos de cenas consideradas discriminatórias e 4º) opiniões pessoais sobre o tema desenvolvido neste artigo.

De certa forma, em primeiro lugar, no que diz respeito ao tema sobre a compreensão do conceito de discriminação racial, os sujeitos divergiram quanto à valoração da existência de tal ação nos dias atuais. Enquanto alguns acreditam que ela existe, outros defendem que ela tem perdido força. É o caso de S3, um menino de 13 anos do 8º ano, que afirmou o seguinte:

O racismo um dia já foi o grande problema social do mundo, mas hoje em dia perdeu força. O racismo é um pensamento antiquado e a pessoa racista acaba tendo muitos problemas, pois os negros não possuem mais restrições.

Outros sujeitos, porém, acreditam que a discriminação continua sendo um grave problema nos dias atuais. É o caso de S1, menina de 14 anos do 9º ano, e S2, outra menina de igual idade do 8º ano:

A discriminação infelizmente é uma coisa muito comum hoje em dia, pessoas vão sendo tratadas das piores maneiras possíveis, tanto fisicamente como verbalmente.

Esses casos são comuns em novelas e séries, eles mostram como é na realidade, mas muitas vezes são até piores. (S1)

A discriminação racial é muito comum nesse mundo de hoje, e está presente principalmente nas novelas e seriados exibidos. (S2)

Num segundo momento, percebe-se que houve certa unanimidade quanto à crença de que há uma baixa de audiência cada vez que personagens negros aparecem nas novelas. Certamente esta é uma opinião pessoal de cada um dos sujeitos, pois não apontam para nenhuma referência que sustente a referida argumentação. Vejamos como os sujeitos se expressam com relação ao referido tema:

Para mim o racismo nas séries ou novelas é de propósito, pois a minha professora de Redação disse que conhecia uma novela que parecia um foguete que a audiência lá em cima, mas só foi entrar uma atriz ou um ator negro que a audiência baixou, mas eu me pergunto para que isso, se todas as pessoas são iguais, ninguém é superior a ninguém. (S4, menino de 11 anos do 8º ano).

[...] eles não colocam pessoas negras em novelas justamente por isso, pessoas iriam parar de assistir se houvesse pessoas negras, a audiência iria cair, com a audiência caindo, as pessoas não iriam querer colocar propaganda no canal, e esse canal iria "cair". (S5, menino de 12 anos do 8º ano).

Muitas novelas hoje em dia se passam por atores negros sem nenhuma complicação mas antigamente não era as pessoas não gostavam de negros e por isso não assistiam novelas com atores negros caindo assim a audiência das novelas, e trazendo complicações nas novelas. (S6, menino de 11 anos do 7º ano).

Em muitas novelas e miniséries os escritores já pensam em atriz principal pessoas brancas pois eles acham que vão dar mais ibope, e realmente dá mais ibope, porque as pessoas na realidade não aceitam o jeito que elas mesmas são, e nunca colocam pessoas do dia a dia todos os pobres nas novelas não são pobres de verdade.

Então com tudo isso quando colocam os atores principais pessoas negras a audiência baixa, pois as pessoas infelizmente são assim racistas. (S7, menina de 16 anos, do 8º ano).

Três sujeitos, S8, menina de 13 anos do 8º ano, S9, menino de 13 anos também do 8º ano e S16, menino de 13 anos do 7º ano, apresentaram trechos de novelas onde, na opinião deles, existiu discriminação racial. O primeiro trecho foi tirado da novela Malhação, o segundo do Profeta e o terceiro de Cheia de Charme.⁴

Em Malhação, Jefferson que mora em uma favela e é pagodeiro tinha mudado o visual, porque todos riam das roupas deles, no colégio ele conheceu uma menina chamada Debora que pensava que Jefferson era rico e por isso decidiu com ele, quando ela descobriu que ele era pobre, um “favelado” humilhou ele na frente de todos porque ele era pobre. (S8)

Na novela O Profeta, a trama se inicia na década de 1940. Em uma cena Dedé (personagem negra e empregada) e sua filha Natalia (mulata) que demonstra vergonha de sua mãe.

Natalia apresenta um comportamento diferente em seu convívio social. Na escola ela não aceita ser filha de uma negra e ainda doméstica, termos bem frisados pela menina.

Com isso, ela mente para todos dizendo ser filha branca e rica além de ser neta de Piragibe (Piragibe é a família onde sua mãe trabalha, (S9)

Na novela cheias de charme são os empregados que são tratados como animais. Maria da Penha é humilhada por Chayne e Maria Aparecida também ela foi criada pela família Sarmiento mas, com dezoito anos eles desidiram tratá-la como empregada. (S16)

⁴ Torna-se necessário enfatizar que os próprios alunos selecionaram as novelas, dentre as quais estavam sendo exibidas na Rede Globo no momento desta pesquisa eram: Malhação, uma novela com temática infanto-juvenil, no horário das 17h00; Amor Eterno, com temática espiritualista, no horário das 18h00; Caras e Bocas, que conta a história de uma menina cega e de um macaco que pitava quadros, no horário das 19h00 e Insensato Coração, que aborda a temática do conflito familiar envolvendo dois irmãos, no horário das 21h00. Nas redações ainda foram citadas mais duas novelas: O Profeta, outra novela com temática espiritualista, exibida no horário das 18h00, e Cheia de Charme, cujo argumento principal girava em torno da história de três empregadas domésticas que se tornaram cantoras de sucesso, no horário das 19h00.

Nos discursos produzidos nas redações os alunos arrolaram suas opiniões sobre o preconceito de raça. Algumas dessas opiniões divergem entre si, porém, a grande maioria concorda que tal tipo de discriminação torna-se evidente, a partir do momento que procederam a uma observação mais apurada.

Nesse sentido, expressam-se claramente sobre o referido tema.

Na minha opinião os escritores de novelas deveriam colocar negros interagindo muito bem com outras pessoas para mostrar realmente que isso é uma super besteira. Não devemos tratar pessoas com indiferença, elas foram criadas pelo mesmo criador de todos nós, e este criador disse: "amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo" (S1, menina de 13 anos, do 9º ano).

Na maioria das novelas, o preconceito racial é evidente bem claro a maioria de atores e atrizes são brancos, e os atores são racistas além dos diretores, raramente nas novelas isso se resolve [...] (S18, menina de 11 anos, do 8º ano).

Eu não gosto de assistir, os patrões, eram muito malvados e muito ignorantes. Nunca devemos julgar as pessoas pela cor, e sim pelo caráter delas. (S13, menina de 14 anos, do 8º ano).

Esse racismo mostrado em séries e/ou em novelas insinuam muitos jovens a praticar em casa, na escola, na rua, entre outros lugares. Para mim, as séries e novelas deveriam insinuar as pessoas a não cometerem esse crime. Porém a maioria faz as pessoas sejam racistas. (S12, menina de 12 anos, do 8º ano).

Não importa que tipo de racismo seja todos nós somos racistas, tem pessoas que se sentem ofendida só em sentar perto de pessoas negras [...] por causa disso as novelas, miniseries, e até filmes mostram casos de racismo ou até fatos verdadeiros que acontecem em todo o mundo para ver se as pessoas se conscientizam e vem que racismo não existe, o que existe mesmo é a falta de amor falta de respeito entre as pessoas, e não o que as pessoas falam ser negro é ser diferente. (S14, menino 14 anos, do 9º ano).

Discriminação é uma coisa careta, velha, fora de moda, antiga, sem motivo discriminação é para besta e burros, pessoas sem entendimento da sociedade, discriminar uma pessoa pela cor é a maior bobagem. O mundo de hoje não entende que nós somos seres evoluídos e capazes de utilizar inteligência suficiente para passar pelas barreiras da desigualdade social. (S16, menino de 13 anos, do 7º ano).

Obviamente, demonstrar isso não é a intenção da rede, mais acaba sendo mostrado, não que a emissora seja racista, mas sim porque, mesmo com o racismo enfraquecido, alguns restos dele continuam presente no pensamento moderno. (S3, menino de 13 anos, do 8º ano).

Conclui-se que descriminação racial é um absurdo, uma negligência. Para todas as pessoas de todas as idades principalmente negros, empregados e pobres. (S16, menino de 13 anos, do 7º ano).

No que diz respeito ao conceito de discriminação racial, percebe-se, no primeiro momento, que não obstante a divergência entre os sujeitos, nenhum deles deixou de afirmar que ela existe, eles simplesmente discordaram sobre a intensidade de tal fenômeno, pois enquanto S3 defendeu que hoje em dia ela vem perdendo força, S1 e S2 afirmaram que ela é muito comum.

Num segundo momento, no tocante ao tema audiência, nota-se que os sujeitos demonstraram estar atentos a uma questão diretamente vinculada ao universo televisivo. Para eles, há sempre uma superioridade numérica de atores brancos em relação aos negros, justificada simplesmente pela ideia de que protagonistas brancos são mais aceitos que os negros e, por isso, dão mais audiência.

Num terceiro momento, no que se refere à percepção de cenas consideradas discriminatórias, torna-se evidente que os sujeitos observaram a vinculação de personagens negros com papéis de pessoas pobres e humildes, geralmente empregados domésticos ou marginalizados, envolvidos em conflitos amorosos com personagens brancos, cuja relação se torna inaceitável socialmente, transformando-se em argumentação secundária no desenrolar das tramas das telenovelas.

Por fim, num quarto momento, em relação às opiniões pessoais, S1 demonstrou a sua indignação defendendo a ideia que deveria haver mais atores negros nas novelas. Por outro lado, S17 vai um pouco mais além no seu comentário, e atribui o fato de que a escassez de artistas negros, se deve ao preconceito de alguns atores e diretores televisivos. Por sua vez, S13 afirma que a cor das pessoas não pode ser um parâmetro considerável para o julgamento de seu caráter. S12 elabora uma crítica um pouco mais contundente, ao levantar a hipótese de que o preconceito mostrado nas novelas pode insinuar os jovens a praticá-lo em espaços da sua vida cotidiana. No seu turno, S14 afirma que as práticas racistas são comuns no comportamento das pessoas. Por fim, S16 completa o arrolamento das opiniões pessoais dos sujeitos, afirmando que a discriminação racial corresponde a uma atitude absurda e negligente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, mediante as análises das redações dos alunos, a “encruzilhada cultural” (FERRÉS, 2000) na qual os mesmos se encontram, visto terem bastante fluência ao falarem sobre as telenovelas, demonstrando conhecimento sobre um tema dominado por eles e discutido nas suas relações cotidianas.

Por outro lado, considera-se que o discurso reproduzido pelos alunos apresenta uma alta carga de subjetividade que sobrepõe ao discurso televisivo apresentando certa autonomia. Dessa forma, adquire caráter particular que ultrapassa crenças e valores sociais que se relacionam diretamente as suas experiências cotidianas. (BARBERO, 2011)

Tal fato pode ser comprovado quando os sujeitos valorizam a diversidade racial como traço marcante da sociedade atual, mostrando que a certa transformação na mentalidade e nas práticas sociais desse grupo de aluno, os quais demonstram, ao menos discursivamente, não ter qualquer tipo de preconceito de raça; não obstante o papel discriminador das novelas televisivas citadas e duramente criticadas nas redações dos alunos.

O discurso produzido nas redações se opõe ao das telenovelas, enquanto espaço de encenação de relações sociais (JUNQUEIRA, 2004), pois os alunos demonstram exercer uma dura oposição ao tratamento de subalternidade e preconceito que são disseminados nas telenovelas.

Corroborar-se, portanto, com Barbero (2001) quando o mesmo afirma que a prática de “falar de telenovelas” tornou-se um fenômeno social que se constitui numa importante fonte de dados sobre os mais diversos temas. No caso específico deste artigo, percebe-se como os alunos não apresentam qualquer dificuldade em relatar suas opiniões sobre o tema do preconceito racial, que é constantemente debatido.

Em contrapartida, colocando-se em oposição ao proposto por Santos e Lopes (2010), os sujeitos da pesquisa não parecem ter assimilado a invisibilidade dos negros na mídia, mesmo opinando que o protagonismo de personagens negros pode significar uma queda na audiência das telenovelas globais. Igualmente os dados discordam dos referidos autores quando afirmam que somos induzidos pela mídia a conviver com a discriminação e a desigualdade social sem reagirmos a isso. Os sujeitos dessa pesquisa foram categóricos ao combater a referida forma de preconceito, usando termos desqualificativos para adjetivar tal tipo de prática.

Considera-se, portanto, que as opiniões emitidas pelos sujeitos representam um novo rumo com relação à discriminação racial, corroborando com a ideia de que os educadores devem promover cada vez mais debates e atividades vinculados a temas sociais relevantes que possam levar os alunos a refletirem e, se possível, transformarem as suas respectivas realidades sociais.

Assim sendo, sugere-se, a partir da análise dos dados apresentado nesse artigo, que novas pesquisas sejam realizadas buscando compreender a opinião dos alunos sobre outros temas de igual relevância, como, por exemplo, a discriminação de gênero e a violência exercida contra os homossexuais, negros ou mulheres.

Conclui-se que os alunos estão atentos ao papel disseminador que a mídia tem exercido com relação à discriminação racial, e que não aceitam, em hipótese alguma, que negros sejam representados em atitudes subalternas ou inferiorizadas. Compreende-se, dessa forma, que não podemos subestimar a opinião desse grupo de pré-adolescentes, pois eles demonstram ter opiniões claras e precisas sobre o tema proposto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERO, Martin. **Dos meios às mediações** – comunicação, cultura e hegemonia. Editora UFGJ, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BECCARI, Cristina Baida. **Discriminação social, racial e de gênero no Brasil**. Abril1991. Disponível em: <http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/1991/Discriminacao-social-racial-e-de-genero-no-Brasil>. Acesso em 10 jan. 2013.

FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FERRÉS, Joan. **Educar en una cultura del espectáculo**. Barcelona: Editorial Paidós. 2000.

FERREIRA e MORAES. **A visibilidade do negro na mídia: o negro na coluna social do Jornal Apalavra de São Sepé**. Disponível em: <http://www.ufsm.br/sipecom/anais/artigos/culturaidentidade/FERREIRA%20e%20MORAES.pdf> Acesso em: 15 jan. 2013.

JUNQUEIRA, Lília. **Representações da Discriminação Social e Retrospecção Teleficcional: Discursos de classe e geração a partir de comentários sobre a novela "Esperança"**. 2004. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/1309/893> Acesso em: 29 dez. 2012.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto alegre, v. 22, n. p. 7-32, 1999. Disponível em: http://cliente.argos.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html Acesso em: 20 dez. 2012.

SANTOS e LOPES. **A Representação dos Negros na Rede Globo e na TV Brasil na semana do Dia Nacional da Consciência Negra**. Revista Eco-Pós, v.13, n. 2, 2010. Disponível em: http://aplicacao.tst.jus.br/dspace/bitstream/handle/1939/19637/2010_santos_lopes.pdfsequence=1

Acesso em: 02 jan. 2013.